

JONATAS HENRIQUE DE SOUZA MOREIRA

ESTÁGIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO: UM ESTUDO DO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mariana, MG

2018

Jonatas Henrique de Souza Moreira

ESTÁGIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO: UM ESTUDO DO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Monografia apresentada ao curso de
Administração da Universidade Federal de Ouro
Preto como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof.^a Dra. Deborah Kelly Nascimento
Pessoa

Mariana, MG

2018

M838e Moreira, Jonatas Henrique de Souza .
Estágios na Universidade Federal de Ouro Preto [manuscrito]: um estudo do plano de desenvolvimento institucional / Jonatas Henrique de Souza Moreira. - 2018.

35f.: il.: color.

Orientadora: Profª. MScª. Deborah Kelly Nascimento Pessoa.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais.

1. Planejamento educacional - Ouro Preto (MG) - Teses. 2. Educação - Teses. 3. Universidade Federal de Ouro Preto - Teses. 4. Planejamento estratégico - Tese. I. Pessoa, Deborah Kelly Nascimento. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

Catálogo: ficha@sisbin.ufop.br CDU: 378(815.1)



FICHA DE APROVAÇÃO

JONATAS HENRIQUE DE SOUZA MOREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, como requisito à obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Prof^ª Dra. Deborah Kelly Nascimento Pessoa

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Dra. Deborah Kelly Nascimento Pessoa
Orientadora e Presidente da Banca

Professora Dra. Flávia Tomaz
Membro Avaliador

Professora Ma. Mirian Assumpção e Lima
Membro Avaliador

Mariana, 21 de fevereiro de 2018.

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado em tudo,
Aos meus irmãos e família por acreditarem e compartilharem comigo o meu sonho,
Aos amigos e irmãos que a UFOP me deu, pelo companheirismo em todos momentos
À prof.^a Deborah pela paciência e dedicação e à Andressa pelo amor e companheirismo.

RESUMO

O planejamento estratégico é um tema extremamente importante para qualquer organização que deseja desenvolvimento e crescimento. Estudos sobre o planejamento estratégico aplicado a uma instituição pública se mostram interessantes no sentido de que uma organização buscando desenvolvimento sem finalidade lucrativa, faz com que a aplicação do mesmo se torne por vezes mais complicado e burocrático. O presente trabalho busca entender a forma como o planejamento estratégico em uma instituição pública de ensino é aplicado. Para tanto, se tomou como exemplo um dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional, da Universidade Federal de Ouro Preto. O objetivo escolhido, foi o quinto do eixo de graduação aplicado a um dos institutos da Universidade, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Para poder mensurar o campo de resultados obtidos, mesmo que em uma amostra da organização como um todo, foram feitas entrevistas e questionários com os diversos atores deste contexto. Assim, a partir das ações e metas do objetivo “promover a melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação”, de métodos qualitativos utilizados para a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas junto aos responsáveis pela aplicação do planejado nos âmbitos administrativos e práticos, assim como a utilização do método quantitativo com formulário aplicado em plataforma online com os atingidos por tal aplicação, pretende-se comparar a relação entre planejamento e prática dentro do referido instituto da UFOP. Somente com esse trabalho, não se pode medir a efetividade do planejamento como um todo, mas podemos ter uma noção dos entraves e dificuldades da aplicação da ferramenta de planejamento estratégico, dentro de uma instituição pública de ensino.

Palavras-chave

Estratégia; Planejamento; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instituição Pública de Ensino.

ABSTRACT

Strategic planning is an extremely important topic for any organization that is willing to development and growth. Studies on strategic planning applied to a public institution are interesting in the sense that a non-profit organization seeking development makes its application sometimes more complicated and bureaucratic. The present work aims to understand how strategic planning is applied to a public institution of education. In order to carry out this research, it was taken one of the objectives of the Institutional Development Plan of Federal University of Ouro Preto (UFOP). The chosen objective was the fifth of the graduation axis, applied to one of the institutes of the University, the Institute of Applied Social Sciences (ICSA). In order to be able to measure the result fields obtained, even in a sample of the organization as a whole, interviews and questionnaires surveys were carried out with it's many actors. Thus, based on the actions and goals of the objective "to promote the continuous improvement of the offer of internships for graduation courses", and the methods chosen for data collection alongside those responsible for the implementation of the planned, as well as those reached by such application, we intend to compare the relationship between planning and practice within the referred institute of UFOP. Only with this work we can not measure the effectiveness of planning as a whole, but we can have a sense of the obstacles and difficulties of applying a strategic planning tool within a public institution of education.

Keywords

Strategy; Planning; Institutional Development Plan; Public Institution of Education

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Termos de Compromisso de Estágio Assinados por Curso	20
TABELA 2 - Número de Estágios Realizados por Ano.....	21
TABELA 3 - Relação de Convênios por Ano	22

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Representante A (ADMINISTRAÇÃO).....	25
QUADRO 2 - Representante B (CIÊNCIAS ECONÔMICAS).....	26
QUADRO 3 - Representante C (JORNALISMO)	27
QUADRO 4 - Representante D (SERVIÇO SOCIAL).....	28

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Porcentagem de Alunos Respondentes de Cada Curso	30
GRÁFICO 2 - Meio de Transmissão das Informações Relativas as Vagas de Estágio.....	31
GRÁFICO 3 - Sobre as Experiências para Conseguir a Vaga de Estágio.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Planejamento Estratégico	13
2.2	Estratégia no Setor Público	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
4	ANÁLISE DOS DADOS	17
4.1	Caracterização da Organização	17
4.2	Estágios na UFOP	19
4.3	Coordenadoria de Estágios (CEST)	21
4.4	Representantes dos cursos do ICSA.....	24
4.5	Alunos do ICSA	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

No presente estudo, busca-se entender as formas de aplicação de um planejamento estratégico em uma universidade pública de ensino. Para isso, será utilizado como exemplo, um dos institutos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA).

Em toda gestão de governo, são determinados metas e orçamentos, e estes influenciam na formulação do planejamento estratégico de uma universidade pública. Assim como as necessidades e anseios da sociedade em relação ao ensino público superior podem se diferenciar e influenciar também na formulação do planejamento.

Além das mudanças ambientais, político-econômicas e sociais que afetam diretamente na formulação do planejamento estratégico de uma universidade pública, existem também as necessidades da própria universidade para dar manutenção ao ensino, pesquisa e extensão. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) segundo consta no site do Ministério da Educação (2017), é o documento onde é definida a missão da Instituição de Ensino Superior (IES) e são formalizadas as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Neste documento ainda, deverá ser contemplado o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do plano da IES.

Segundo Christiano, Gohr e Gomes (2016), somente o domínio de recursos como capital, recursos naturais ou competências tecnológicas, não asseguram por si só o sucesso a longo prazo de organizações. Assim, é considerada hoje, como competência fundamental, a capacidade de aprendizado como seguradora da continuidade e prosperidade das organizações atuais. A partir deste contexto que os autores explicam o conceito de organizações do conhecimento, no sentido abrangente do termo, como a capacidade de transformar-se, mudando assim a própria estrutura de comportamento, tornando-se mais eficaz no sentido de buscar os valores essenciais da própria organização e do grupo social.

A necessidade de uma IES de gerar conhecimento e disponibilizar o mesmo, torna este, uma das maiores buscas dentro da instituição. A partir da conceituação acima citada, a

importância de gerenciar o conhecimento afim de o transformar em recurso estratégico para aprimoramento da própria instituição como organização do conhecimento, faz do debate atual, importante ferramenta de desenvolvimento institucional. O planejamento estratégico torna-se assim, essa ferramenta, possibilitando as organizações estudar em seus ambientes interno e externo, conhecer e refletir sobre seus propósitos e, com isso, elaborar componentes básicos ao bom desempenho, como visão, objetivos, metas e estratégias.

São apresentados como eixos temáticos no PDI da Universidade Federal de Ouro Preto (2017): assistência estudantil, avaliação institucional, comunicação institucional, ensino de graduação, ensino de pós-graduação e pesquisa, extensão, governança de tecnologia da informação e comunicação, inovação, internacionalização, infraestrutura e desenvolvimento institucional, políticas de gestão de pessoas.

Foi escolhido para ser analisado o 5º objetivo do eixo de graduação: “promover a melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação da UFOP.” Assim, a partir das metas, ações e indicadores para este objetivo, dentro do plano de desenvolvimento institucional da UFOP, pretende-se perceber na prática o que foi ou está sendo implantado, qual a eficácia do planejamento prévio e quais as dificuldades de aplicação do planejamento.

A partir do contexto acima sobre planejamento estratégico, gestão pública e plano de desenvolvimento institucional, e do já elaborado PDI da UFOP, em um de seus objetivos, pretende-se entender: como o 5º objetivo do eixo de graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional ocorre no cotidiano da PROGRAD e do ICSA na UFOP ?

Tem-se como objetivo geral, identificar como o 5º Objetivo do eixo de graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional ocorre no cotidiano da PROGRAD e do ICSA da UFOP. Buscando entendimento e reflexão dos impactos na vida da população acadêmica, assim como possíveis mudanças na atuação de Professores e Coordenadores, através de pesquisa de campo e levantamento de dados aplicados pessoalmente e por meios eletrônicos, gerando indicadores que possam ajudar nas mensurações necessárias para avaliar seus impactos práticos.

Optando-se por fazer, além da revisão bibliográfica uma abordagem qualitativa e quantitativa com os envolvidos com um dos objetivos do eixo temático do ensino de graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, sendo o objetivo escolhido para exemplificação da prática do planejamento, “Promover melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação da UFOP”.

O planejamento estratégico é comumente associado a instituições públicas e privadas, e seus alicerces teóricos são relacionados com competitividade e concorrência. Porém as instituições públicas de ensino superior, de uma maneira geral, têm características que as colocam mais suscetíveis ao ambiente que participam, sendo elas administradas pelo poder público e tendo assim, que responder as necessidades da sociedade, gerando impactos na comunidade e na população acadêmica.

Sendo assim, aparenta ser necessário o estudo e reflexão sobre a aplicação na prática do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Ouro Preto, em especial no ICSA, tentando apontar formas de maximizar os resultados positivos na vida cotidiana diária da população acadêmica, professores e coordenadores.

A partir do levantamento de dados junto a Coordenadoria de Estágios (CEST) da Universidade Federal de Ouro preto (UFOP), os professores coordenadores de estágio dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social do ICSA, e a população acadêmica do referido instituto, poderíamos com o estudo, apontar em quais pontos do 5º objetivo do eixo de graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) : “promover a melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação da UFOP.”, a aplicação vem tendo êxito, quais os pontos em que podem haver melhorias e assim ajudar tanto aos responsáveis pela elaboração do PDI quanto as pessoas e profissionais incumbidos de aplicar o mesmo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho será apresentado a partir do conceito e variação do planejamento estratégico em uma instituição pública de ensino superior, sendo a forma mais comum de visualização deste o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Como primeira seção, teremos o conceito geral do que é o planejamento estratégico. Em suma, esta guiará para o

entendimento do conceito que será trabalhado no decorrer do trabalho. Como segunda seção, teremos o planejamento estratégico no setor público, onde tentaremos apontar alguns pontos de um planejamento estratégico em uma Instituição Pública de Ensino Superior. Como o planejamento estratégico é aplicado neste tipo de organização e as variações do ambiente e quais as consequências/complicações de aplicação do planejamento dentro desse espaço.

2.1. O planejamento estratégico

Mintzberg et al. (2006) separam dois aspectos que estão diretamente ligados a estratégia. São eles a formulação e implementação. Os autores corroboram que tais aspectos devem ser separados para fins de análise. Na formulação da estratégia temos que devem ser colocados como critérios de análise as ameaças e oportunidades que são constatadas no ambiente externo à organização, enquanto que a análise de suas fraquezas e forças internas devem ser colocadas também na avaliação para poder chegar, assim, na real comparação do que pode ser antecipado e o que deve ser levado em conta no que tange aos recursos internos da organização dando suporte teórico para a formulação da estratégia. Sobre a implementação da estratégia, temos a inter-relação entre formulação e implementação, onde a estrutura organizacional possa ser capaz de acompanhar a estratégia formulada, e a estratégia formulada possa seguir também a estrutura. Ao avaliar a formulação das estratégias, deve-se ir além dos fatores óbvios ou simples como saúde da empresa no curto prazo. Devemos utilizar alguns critérios que poderiam dar maior solidez a formulação e aumentar as chances de sucesso da mesma. Alguns critérios gerais citados na obra dos autores para a avaliação da formulação da estratégia são consistência, concordância, vantagem e viabilidade. A contemplação de um ou mais desses critérios na formulação da estratégia organizacional é apresentada pelos autores como fundamental para a sobrevivência da empresa.

Para Machado da Silva e Vizeu (2007) tem como parte do processo de formulação da estratégia, as necessidades do cotidiano das organizações e a percepção de aplicação prática dos estrategistas nas organizações estão constantemente moldando as formulações dos conceitos de estratégia e o desenvolvimento de seu estudo na academia. Os autores

acreditam que a correlação entre o que é estudado e conceituado na teoria tem seu aproveitamento na prática, assim como as práticas e necessidades de adaptação das estratégias nas organizações influenciam o universo acadêmico.

Sobre as práticas formais de estratégia, Machado da Silva, Fonseca e Fernandes (1999) afirmam que a estratégia corresponde a prática social utilizada nas atividades relacionados ao universo das organizações. Machado da Silva e Vizeu (2007) corroboram que a estratégia é condicionada pelas relações entre instituição, interpretação e ação dos atores sociais, tornando-se necessário o entendimento do processo de tomada de decisão, os atores e quais recursos envolvidos no universo da organização. Segundo os autores, deve-se considerar que a produção acadêmica sobre o tema planejamento estratégico pode ter várias formas de aplicação prática, visto que as diferentes formas de interpretação e acesso ao que é produzido na academia terá que passar pelos atores sociais responsáveis de tal aplicação.

Desta forma, com o auxílio de alguns autores e suas apresentações de estratégia, conceitos e contextos, tentaremos entender o processo de aplicação e vivência do Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado na Universidade Federal de Ouro Preto, a partir de um de seus objetivos do eixo de graduação as dificuldades de aplicação do mesmo tendo a perspectiva de mudança nas influências do ambiente interno e externo da Universidade.

2.2. Estratégia no setor público

Para Dias, Rossetto e Marinho (2017) a estratégia como prática social (EPS) está na compreensão de como os indivíduos praticantes da estratégia interagem e agem no processo de fazer estratégia no ambiente organizacional. Conforme apresentado por Whittington (2006 apud DIAS, ROSSETTO e MARINHO, 2017) ao focalizar na EPS, a tríade estratégica: práticas, práxis e praticante. As práticas são os métodos de decisão estratégica, ferramentas, normas e outros procedimentos que trabalham a estratégia; a práxis seria a atividade em si, o modo como as práticas são realizadas; e o praticante se refere ao executor das práticas. Sendo assim, a estratégia como prática social preocupa-se em tentar entender os praticantes da estratégia no ato de a fazer, a ação e interação dos praticantes com a estratégia.

É apresentado por Sobreira Neto, Hourneaux Junior e Polo (2006) que o planejamento estratégico situacional (PES) tem como características principais ser um modelo não-determinístico e que leva em conta a participação de todos atores sociais envolvidos, dentre os quais também está incluído o próprio governo. Os autores enquadram o PES como um modelo de planejamento para sistemas complexos, onde o sujeito que planeja está inserido na realidade que receberá os efeitos do planejamento normativo. Neste, a realidade que se almeja atingir com o planejamento, não tem comportamento previsível, não se submete a uma lei rígida, assim como o comportamento dos demais atores se mostra com alterações diferentes das prevista e programas na formulação do plano. Nesta realidade existe uma quantidade escassa de recursos, os valores e formas de encarar os fatos por parte dos atores sociais são diferentes, além da falta de uniformidade entre critérios como eficiência e eficácia. Há, então, a necessidade de sobrepujar ou se desviar da resistência ao plano, por parte dos outros atores. Por isso, a concepção normativa do “deve ser” fica deslocada, sendo necessário considerar o “pode ser” e a vontade de fazer. (SOBREIRA NETO, HOURNEAUX JUNIOR E POLO, 2006)

Segundo Pereira e Oening (2007) a participação das organizações nos ambientes nos quais elas realizam as operações possibilitam as mesmas a sobrevivência e o desenvolvimento. Os relacionamentos cooperativos com uma ascensão mais rápida, faz com que a formação de estratégias abandone os limites da organização isolada para se tornar um processo conjunto a ser desenvolvido entre parceiros. Segundo essa abordagem teórica, que pressupõe que as organizações não operam no abstrato e que não podem ser entendidas apenas do ponto de vista dos líderes, o desenvolvimento de estratégias, relacionadas ao contexto ambiental, requer a interação das empresas com os vários stakeholders que as influenciam ou são influenciados por elas.

A Divisão de Temas Educacionais (DCE) do Itamaraty (2017) – Ministério de Relações Exteriores, diz que as instituições de ensino superior (IES) brasileiras podem ser públicas ou privadas. As instituições públicas de ensino são aquelas mantidas pelo Poder Público, nas formas: Federal, Estadual ou Municipal. Essas instituições são financiadas pelo Estado, e não cobram matrícula ou mensalidade. Sendo assim, a uma Instituição Federal de Ensino Superior, espera-se a participação de toda a sociedade envolvida, assim como a reciprocidade da administração da própria instituição para uma abertura para a fala das

necessidades e anseios da sociedade, sejam uma relação benéfica e necessária para o desenvolvimento da mesma.

Para Picchiali (2012), fixar a direção, focalizar o esforço, definir a organização e provê-la com consistência são algumas das importantes características do planejamento estratégico. Segundo o autor, o plano de desenvolvimento institucional aparece como elemento importante do planejamento estratégico das Universidades. O autor corrobora ainda que o planejamento não é neutro, e fazer planejamento é uma atividade política. Esta é uma das características a serem abordadas quando se utiliza modelos técnicos para analisar as Universidades Públicas. Diz ainda que os problemas e os desafios organizacionais e gerenciais são maiores do que a técnica de planejamento possa resolver sozinha.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) conforme apontado pelos autores Magro e Rausch (2012) foi uma necessidade de implementação de um planejamento estratégico no processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior constatada após revisão da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Segundo as coordenadas do formulário apresentado pelo Ministério da Educação (MEC, 2017) para a elaboração do PDI estão três amplas dimensões que devem ser contempladas no documento, sendo estas: 1- Organização Institucional e pedagógica; 2- Corpo docente; e 3- Instalações.

Dentro de cada uma dessas dimensões, seriam apresentadas também 3 (três) níveis chamados de categorias de análise, para futuros processos de análise e avaliação, e assim seriam apresentados indicadores que seriam os desdobramentos dessas categorias de análise.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É um estudo de caso que aborda em especial questões relacionadas ao planejamento estratégico por intermédio de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em uma Instituição de Ensino Superior.

Pesquisa teórico-prática, tomando como base a Universidade Federal de Ouro Preto, em especial no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Trata-se de um estudo de caso de

natureza exploratória de dados obtidos em entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados.

As entrevistas foram realizadas com a coordenadoria de estágios da UFOP (CEST), com professores coordenadores de estágios e alunos dos cursos ICSA no segundo semestre letivo de 2017.

As entrevistas abrangeram dois públicos distintos visando identificar as algumas das etapas de aplicação deste planejamento estratégico na instituição de ensino e os impactos destas práticas na vida da população acadêmica.

Como procedimento metodológico do estudo, foi utilizado para elaboração do artigo pesquisa quantitativa aplicada por meio eletrônico e entrevistas semiestruturadas com a intenção de abordar alguns dos professores coordenadores de curso, responsáveis pela aplicação do planejamento estratégico (plano de desenvolvimento institucional) do ICSA, a fim de promover reflexão sobre as métricas apresentadas no PDI no 5º objetivo do eixo de graduação, sobre a melhoria da oferta de estágios nos cursos de graduação da UFOP e as reais dificuldades ou barreiras para a aplicação da estratégia na Universidade.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Caracterização da organização

Segundo consta no site da Universidade Federal de Ouro Preto (2017), a UFOP foi criada no dia 21 de agosto de 1969, a partir da fusão da Escola de Farmácia criada em 1839 e da Escola de Minas fundada por Henri Gorceix em 1876.

Em 1979, na cidade de Mariana (MG), surge o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado onde funcionava o seminário de Nossa Senhora da Boa Morte. Em 1982, no campus do Morro do Cruzeiro, foi criado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB).

Em 2000, por meio do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), a Universidade implantou cursos de pós-graduação e graduação na modalidade a distância. No ano de 2002, na cidade de João Monlevade, a UFOP inaugurou o campus avançado, onde em 2009, se tornou o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA). E em 2008, aderindo ao Programa

de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFOP criou mais uma unidade na cidade de Mariana, o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA). No início de 2013, foi criada a Escola de Medicina, no campus Morro do Cruzeiro, responsável por sediar o curso de Medicina.

Hoje, a Universidade Federal de Ouro Preto oferece 42 cursos de graduação, sendo 38 presenciais e quatro a distância. São ofertados 22 cursos de mestrado, nove opções de doutorado e três especializações a distância. São mais de 15 mil alunos, cerca de 800 técnicos-administrativos e aproximadamente 800 professores, entre efetivos e substitutos.

Sabe-se que está em vigor, um plano de desenvolvimento institucional - PDI, que tem por duração 10 anos (2016-2025) e que tem por definição, segundo o MEC:

Consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017)

Segundo publicação da Universidade Federal de Ouro Preto (2017) para o PDI foram necessários nove meses onde juntamente com a comunidade acadêmica fora desenvolvido o documento final. A participação se deu especialmente pelo site, onde foram registrados mais cinco mil acessos e 500 contribuições, através de reuniões com grupos responsáveis pelos eixos temáticos e de audiências nos três campus da universidade. Com 27 reuniões com os grupos de trabalho, além de duas consultas públicas via site, sendo a primeira com intuito de obter um diagnóstico para a instituição, com anseios, sugestões e propostas da comunidade e a segunda, para uma análise crítica da primeira minuta do PDI.

Como missão apresentada no plano de desenvolvimento institucional da UFOP (2017):

Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental e contribuir para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Conforme apresentado, o plano feito para o decênio de 2016, a 2025, se encontra em vigor.

4.2. Estágio na UFOP

Segundo consta no site direcionado aos estágios da UFOP (2017), a atividade de estágio na Universidade Federal de Ouro Preto é regulamentada pela legislação vigente, LEI nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, e é definido por tal como ato educativo escolar supervisionado a ser desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo. Ainda são estabelecidas como finalidades do estágio: i. aprendizado de competências próprias da atividade profissional; ii. contextualização curricular; e iii. desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para que possa ser desenvolvida a atividade de estágio, é necessária a relação entre aluno/estagiário, instituição que irá receber o estagiário e a instituição de ensino. Para firmar esta relação, é assinado um termo de compromisso de estágio, em três vias. O modelo atual de estrutura a ser seguida para efetivação de um estágio considerado de qualidade pela instituição é que seja feito um plano de atividades, que permita a interação entre as três partes envolvidas.

O estágio pode ser considerado obrigatório ou não, a depender das diretrizes curriculares da etapa em que o aluno se encontra, além da modalidade e área de ensino, e do projeto pedagógico do curso. Sendo a carga horária no estágio obrigatório requisito essencial para a aprovação e obtenção do diploma, e por sua vez, o estágio não-obrigatório, tem sua carga horária revertida como uma atividade opcional.

Como documentos necessários para a formalização dos estágios estão o termo de compromisso de estágio (TCE), o plano de atividades de estágio (PAE) e o convênio, sendo este, facultativo.

Atualmente, não há uma regulamentação interna que defina responsabilidades e procedimentos das partes envolvidas no processo de estágio dos estudantes. Todos os procedimentos realizados atualmente, estão disponíveis no site destinado aos estágios e foram formulados pela PROGRAD.

Em relatório relativo ao ano de 2016, feito pela coordenadoria de estágios (CEST/PROGRAD) da UFOP, tem-se registro que foram iniciados 2051 (dois mil e cinquenta e um) estágios na Universidade, sendo destes, 1941 (mil novecentos e quarenta e um) obrigatórios e 110 (cento e dez) não obrigatórios.

TABELA 1 - TERMOS DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO ASSINADOS POR CURSO

Curso	Quantidade de estágios
ADMINISTRACAO	53
ADMINISTRACAO PUBLICA	160
ADMINISTRACAO: ADMINISTRACAO PUBLICA	1
ARQUITETURA E URBANISMO	43
ARTES CENICAS	28
CIENCIA DA COMPUTACAO	6
CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	37
CIENCIAS BIOLOGICAS	19
CIENCIAS ECONOMICAS	13
DIREITO	49
EDUCACAO FISICA	147
ENGENHARIA AMBIENTAL	11
ENGENHARIA CIVIL	26
ENGENHARIA DE COMPUTACAO	6
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMACAO	42
ENGENHARIA DE MINAS	38
ENGENHARIA DE PRODUCAO	98
ENGENHARIA GEOLOGICA	23
ENGENHARIA MECANICA	22
ENGENHARIA METALURGICA	26
FARMACIA	87
FILOSOFIA	11
FISICA	7
GEOGRAFIA	70
HISTORIA	1
JORNALISMO	8
LETRAS	90
MATEMATICA	123
MEDICINA	277
MUSEOLOGIA	22
MUSICA	8
NUTRICAO	18

PEDAGOGIA	391
QUIMICA	8
QUIMICA INDUSTRIAL	12
SERVICO SOCIAL	30
SISTEMAS DE INFORMACAO	22
TURISMO	18
TOTAL GERAL	2051

Fonte: Relatório das atividades de estágio do ano de 2016, fornecido pela CEST/PROGRAD

Em outro relatório é apresentado pela coordenadoria de estágios os dados relativos aos estágios (número de termos de compromisso – TCE, assinados e registrados) dos seis anos anteriores a 2016. Para efeito do presente estudo, foi relacionada uma tabela apenas com os dados dos cursos do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

TABELA 2 - NÚMERO DE ESTÁGIOS REALIZADOS POR ANO

CURSO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	8	26	57	90	73	51	305
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1	1	6	16	18	17	59
JORNALISMO	18	20	33	28	27	22	148
SERVIÇO SOCIAL	3	44	39	26	76	13	201

Fonte: Relatório das Atividades de Estágio dos Anos de 2010 a 2015, fornecido pela CEST/PROGRAD

4.3. Coordenadoria de estágios (CEST)

Em entrevista com o responsável pela coordenadoria de estágios da Pró-Reitoria de graduação UFOP, foi relatado que o setor, que anteriormente existia apenas como uma função atribuída a um funcionário, fora estabelecido em novembro de 2009.

Em 2011, com uma demanda ainda não atendida e a partir de uma ação conjunta com uma professora recém instituída no cargo de coordenação de estágios de um dos cursos da Universidade, foi criado o projeto do site da CEST. Inicialmente, um projeto que atendesse as demandas dos cursos de licenciatura, passou a ganhar melhorias pensadas dentro da própria coordenadoria, que atendessem a outros campos da graduação.

Conforme apontado pelo responsável do setor, não houve uma participação direta da sessão de coordenação de estágios na formulação do PDI:

Isso aí foi mais do pró-reitor da época, ele já até sabia das nossas dificuldades. Então ele já chegou com as coisas meio que prontas. ‘Ah vamos colocar que precisa melhor isso daqui, x.’ Bem sucinto mesmo, e perguntou para mim se estava ok, aí confirmei que era aquilo mesmo [...] ficou uma coisa muito geral mesmo, só para constar lá, porque precisava ter. (ENTREVISTA CEST, Setembro 2017)

Apontando assim que as pessoas responsáveis pela aplicação das ações planejadas no PDI, não participaram diretamente do processo de elaboração.

Com o tempo, foram implantadas algumas alterações que sugerem uma melhoria no setor e um acompanhamento do planejado. O que anteriormente não era concentrado em um ambiente, passou por algumas salas até chegar a um ambiente que comportasse o setor. Houve melhoria também no equipamento que é utilizado, atualização de computadores. Um sistema que fora implantado em 2015, já contava com um conjunto de dados expressivos em 2016:

Em 2015 foi criado um sistema para controle das atividades de estágio, que até então era tudo feito em planilhas de Excel. O controle que eu falo é questão de curso, onde ele faz estágio, carga horária, se recebe bolsa, se é obrigatório ou não. É só dados mesmo, um sistema que está ligado ao sistema de controle acadêmico da UFOP. Em 2016 temos esse sistema completinho, e 2017 está caminhando para ter todos os dados completos. (ENTREVISTA CEST, Setembro 2017)

Não houve mudança de pessoal, até a data da entrevista. O responsável pela CEST e mais um bolsista, são as pessoas que levam o cotidiano e atividades do setor de estágios da PROGRAD. Foi comentado também que existe um bom relacionamento entre a coordenação de estágios e os professores coordenadores de estágios dos cursos, sendo estes dois lados colaborativos para o desenvolvimento dos trabalhos de estágio.

No relatório fornecido pela coordenação de estágios, referente as atividades de 2016, onde constam o número de convênios feitos nos anos de 2010 a 2015.

TABELA 3 - RELAÇÃO DE CONVÊNIOS POR ANO

ANO	Nº DE CONVÊNIOS
2010	96
2011	104
2012	57
2013	75

2014	62
2015	56

Fonte: Relatório das Atividades de Estágio dos Anos de 2010 a 2015, fornecido pela CEST/PROGRAD

Em 2016, foram formalizados pela CEST/PROGRAD 38 (trinta e oito) novos convênios, além de algumas renovações que não foram enumeradas. No ano de 2016, foram 290 convênios ativos. Embora tenham sido firmados novos convênios e esteja previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional como meta, um aumento de 100% do número de convênios com instituições pública e privadas, dentro de 4 anos, o número de convênios não quer dizer que haverá oferta de vagas nas instituições conveniadas:

Essa questão de convênio também é um pouco conflituosa, o pessoal acha que porque tem convênio, tem vaga de estágio, e não é. Às vezes eu posso fazer vários convênios, mas para um aluno específico que vai fazer estágio em tal empresa. Não quer dizer que porque tem muito convênio, tem muita vaga, porque muitas das empresas fazem processo seletivo próprio, então nós não conseguimos fazer convênios para garantir vagas, e isso seria o ideal. (ENTREVISTA CEST, Setembro 2017)

A possibilidade de criar estágios dentro da própria UFOP, foi apontada também, e que segundo ele seria enriquecedor para os dois lados.

Outro ponto comentado sobre convênios, foi que já existe um departamento de convênios (Gerência de Contratos e Convênios - GECON) onde são formalizados todos os convênios que passam pela UFOP, sendo exceção somente os convênios de estágio.

Estava sendo feito um trabalho também, por um professor que fora nomeado especificamente para analisar o âmbito de estágios na UFOP. O responsável pelo setor e entrevistado conta, que o referido professor, estaria incumbido de analisar três Universidades de interior e com características parecidas com as da UFOP e assim tentar readequar os processos de estágio da UFOP. Porém este trabalho teria sido paralisado, por conta de um acidente sofrido pelo professor responsável por essas atividades.

Ao falar sobre a divisão do tempo no setor, o entrevistado relatou que o tempo que tem, fica restringido basicamente as partes burocráticas do processo de estágios, dificultando assim a criação de planos de ação e desenvolvimento de propostas de melhoria para o processo.

Durante a conversa sobre tempo, um apontamento importante foi sobre a regulamentação de estágios na UFOP. Não há uma norma interna de estágios:

Acho que é uma das poucas universidades que não tem. O que seria isso? Colocar no papel qual é a responsabilidade de cada setor envolvido na atividade, isso a UFOP não tem [...] por exemplo qual é a responsabilidade do chefe de departamento com relação a estágio? Eles são responsáveis por captar vagas ou não? Qual é a responsabilidade do colegiado? Qual é a responsabilidade de PROGRAD? Dos professores orientadores? Isso não tem no papel descrito, isso cria uma dificuldade. (ENTREVISTA CEST, Setembro 2017)

Outro ponto sobre a regulamentação citado durante a entrevista, foi sobre o deslocamento de estagiários. O responsável pelo setor de coordenação de estágios da UFOP conta que mesmo perante as dificuldades orçamentárias em que passam o Estado/União, e o ensino público conseqüentemente, nunca deixaram de ser ofertados o transporte e/ou deslocamento aos estagiários que necessitavam. Essa seria a única questão em que o orçamento da Universidade, influenciaria no processo das atividades de estágios:

É um auxílio que chegou, o pró-reitor da época falou: ‘vamos ver, se tiver verba, a gente libera’. Depois que liberou a primeira vez, até hoje é oferecido, porém não tem transparência, falo de divulgação. [...] É oferecido, mas não é regulamentado, não é divulgado, é complicada a situação. E criaram um sistema para isso também, até então, antes o aluno precisava, e vinha um ofício do colegiado, aí criaram um sistema para lançar esses pedidos. Mas assim, cria o sistema, mas não regulamenta, não divulga, é uma situação crítica. (ENTREVISTA CEST, Setembro 2017)

Sobre o relacionamento com alunos, o entrevistado relatou que na UFOP, essa divisão é bem clara, sendo a CEST/PROGRAD responsável por orientação e desenvolvimento do processo mais burocrático, e a coordenação de estágios do curso responsável pelo tratamento acadêmica e de tratamento de questões do dia a dia.

4.4. Representante dos cursos do ICSA

Para apresentar o conteúdo das entrevistas feitas com os professores representantes dos cursos, serão utilizados quadros. Nestes quadros, será apresentado o que foi relacionado no PDI como ações do objetivo “melhoria contínua da oferta de estágio nos cursos de graduação” do eixo de graduação e um resumo do que é praticado pelos responsáveis pela coordenação de estágios dos cursos. Os cursos possuem necessidades e particularidades distintas que na maioria das vezes, faz com que os responsáveis moldem suas ações baseados nestas necessidades.

No curso de Administração, o estudante é acompanhado por um orientador específico, além do coordenador de estágios.

QUADRO 1 - REPRESENTANTE A (ADMINISTRAÇÃO)

O que foi indicado no PDI	O que é praticado
Dotação de recursos materiais, humanos e tecnológicos necessários à coordenação das atividades de estágio dos cursos de graduação	O acompanhamento é feito com professor orientador e coordenador de estágio. Sendo, responsáveis respectivamente, um pela orientação e feedback, acompanhando e tirando as dúvidas do aluno durante o desenvolvimento das atividades de estágio e o outro acompanhando e tirando dúvidas quanto a parte burocrática.
Aprovação da regulamentação geral dos estágios no âmbito da UFOP	Foi comentado que a medida que as dúvidas vão aparecendo, você vai procurando saná-las ou com auxílio da CEST, ou com professores mais experientes no curso. Ainda foi dito sobre o manual de estágios do curso de administração que este seria vago em alguns aspectos, e que isso passaria uma certa insegurança para o professor coordenador de estágios: <p align="center">“Acho que tem muita coisa aberta, nem a PROGRAD consegue te informar muito bem. Eles te sugerem, mas não tem nada definitivo. Isso deixa a gente insegura em algumas questões.”</p>
Desenvolvimento de estratégias de trabalho entre a Coordenadoria de Estágio e os coordenadores ou professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio nos cursos de graduação	A coordenadora de estágios do curso afirmou ter bom acesso ao colegiado do curso para conversar sobre eventuais dúvidas e disse também, agora sobre a CEST, que os questionamentos solicitados são respondidos tão breve quanto podem, dada a alta demanda do setor.
Desenvolvimento de estratégias de valorização dos estágios e da atividade de coordenação de estágio na universidade, nos cursos e nos departamentos	No caso, não é de conhecimento da responsável pela coordenação de estágios se foram desenvolvidas estratégias anteriores. Mas que poderiam vir a ser feitas reuniões com corpo docente e discente para melhorar alguns aspectos.
Promoção do uso de tecnologias de informação e comunicação na realização dos estágios	A comunicação entre aluno e a coordenadora de estágios do curso se dá para efeito de direcionamento burocrático no início e no final do semestre. O acompanhamento durante o semestre é feito pelo professor orientador que é escolhido pelo aluno. Caso algum aluno não tenha professor orientador, a coordenação de estágios do curso informa o colegiado e este indicará um orientador para o aluno.
Aperfeiçoamento dos mecanismos de divulgação das oportunidades de estágio para os estudantes	Existe uma divulgação feita através de quadro de avisos do instituto. As vagas que são direcionadas ao departamento são encaminhadas para professores e alunos. A professora lembrou também que pelo site da CEST são divulgadas vagas de estágio.
Instituição de um banco de estágio em cada unidade acadêmica	A coordenadora de estágios do curso possui uma planilha com nomes dos alunos, matrícula e quem são os professores orientadores. Outras informações relacionadas ao estágio estariam em posse da sessão de ensino.

Fonte: Quadro feito pelo autor a partir da entrevista realizada

A atividade de estágio no curso de Ciências Econômicas é não-obrigatória, contando assim como atividade extracurricular aos alunos.

QUADRO 2 - REPRESENTANTE B (CIÊNCIAS ECONÔMICAS)

O que foi indicado no PDI	O que é praticado
Dotação de recursos materiais, humanos e tecnológicos necessários à coordenação das atividades de estágio dos cursos de graduação	O acompanhamento é feito mais por parte da própria instituição que concede os estágios.
Aprovação da regulamentação geral dos estágios no âmbito da UFOP	A certificação e assinatura de documentos relacionados ao estágio são feitas pelo responsável pela coordenação de estágios do curso.
Desenvolvimento de estratégias de trabalho entre a Coordenadoria de Estágio e os coordenadores ou professores responsáveis pelas disciplinas de estágio nos cursos de graduação	O entrevistado indicou não existir um relacionamento com a CEST.
Desenvolvimento de estratégias de valorização dos estágios e da atividade de coordenação de estágio na universidade, nos cursos e nos departamentos	O curso se encontra em processo de reforma curricular e estão sendo tratados outros aspectos, mas que seria um aspecto a ser tratado em um outro momento.
Promoção do uso de tecnologias de informação e comunicação na realização dos estágios	Não existe acompanhamento durante o desenvolvimento das atividades relacionadas ao estágio no curso.
Aperfeiçoamento dos mecanismos de divulgação das oportunidades de estágio para os estudantes	O colegiado, quando solicitado seja por organizações particulares, seja por órgãos públicos, divulga as vagas.
Instituição de um banco de estágio em cada unidade acadêmica	Não existe.

Fonte: Quadro feito pelo autor a partir da entrevista realizada

Atualmente a atividade de estágio no curso de Jornalismo faz parte da grade curricular obrigatória, porém a pouco tempo, não o fazia. A representante explica a mudança no curso:

No jornalismo, o estágio sempre existiu, porém não era um estágio supervisionado. Aí nós tivemos a aprovação das novas diretrizes curriculares para o curso de Jornalismo que veio lá do MEC e que, portanto, todos os cursos de Jornalismo do Brasil precisam se adaptar as novas diretrizes, se não estou enganada ele é de 2013 [...] Aqui portanto com a aprovação da nova matriz de 2015.2 já estava previsto que os estudantes do 7º semestre, que são os estudantes de 2018.2 necessariamente passariam pela disciplina oficina de estágio. Aqui foi pensado como disciplina e nós (curso) precisaríamos nos organizar para gerenciar tudo isso [...] então assim, os documentos estão prontos, nós fizemos uns últimos ajustes, mas o que ocorre, estudantes que por razões específicas, uma delas transferência e tal, já completaram a carga horária mínima já demandaram estágio nesse semestre, muito antecipadamente. Então nós já começamos nesse semestre, e já estamos supervisionando e acompanhando o estágio de duas estudantes que precisariam, como são da matriz nova, cumprir com o estágio obrigatório. Esse é o processo.

QUADRO 3 - REPRESENTANTE C (JORNALISMO)

O que foi indicado no PDI	O que é praticado
Dotação de recursos materiais, humanos e tecnológicos necessários à coordenação das atividades de estágio dos cursos de graduação	Além dos modelos de TCE (termo de compromisso de estágio) e plano de atividades obrigatórios fornecidos pela UFOP, também é utilizado um plano de atividades mais detalhado para os estudantes do curso e das atividades que serão exercidas no estágio. São feitos encontros periódicos, denominados como laboratório de estágio. E são agendadas também visitas ao campo, onde o professor supervisor vai até o ambiente em que acontece o estágio para verificar as condições fornecidas para a efetivação do mesmo e aumentando a interlocução entre Universidade e empresa concedente do estágio. Ao final do período de estágio é feito um relatório de atividades, o supervisor preenche um formulário de avaliação de desempenho e o estudante preenche também um questionário de auto avaliação online.
Aprovação da regulamentação geral dos estágios no âmbito da UFOP	Existe uma comissão de estágios. A atual coordenadora de estágios do curso pegou inicialmente a elaboração do regulamento. Perceber em comparações o que foi feito em outros cursos, como também o que foi apresentado como proposta de regulamento na aprovação do novo projeto pedagógico do curso foi uma base fundamental. Também o auxílio, com eventuais dúvidas que vão surgindo, é encontrado tanto com outros professores do curso e de outros cursos com mais experiência como também pela própria CEST.
Desenvolvimento de estratégias de trabalho entre a Coordenação de Estágio e os coordenadores ou professores responsáveis pelas disciplinas de estágio nos cursos de graduação	O relacionamento entre coordenação de estágios e colegiado do curso e as suas ações estão bem sincronizadas e o diálogo é constante. O apoio e relação com a CEST é efetivo: E nós professores mais diretamente ligados a turma do estágio procuramos a PROGRAD e a coordenação de estágios e eles têm sido sempre muito solícitos e disponíveis. Seja por telefone, seja por e-mail, a resposta sempre vem rápido e precisa, então está indo bem.
Desenvolvimento de estratégias de valorização dos estágios e da atividade de coordenação de estágio na	O estágio obrigatório foi implantado recentemente no curso, então as estratégias estariam mais voltadas para a mudança de visão de estágio não-obrigatório para estágio obrigatório. Um benefício pontuado e que seria uma mudança positiva, seria agora, a interlocução feita pelo curso entre estagiários e empresas concedentes, evitando assim, eventuais abusos.

universidade, nos cursos e nos departamentos	
Promoção do uso de tecnologias de informação e comunicação na realização dos estágios	Existe a coordenação de estágios e a disciplina de oficina de estágios, sendo essa segunda, o momento em que acontecem os encontros, em que são iniciados debates. A coordenação de estágios é incumbida de procurar as instituições com o intuito de criar convênios, conversar sobre o ambiente em que será feito o estágio, trabalhar as partes mais burocráticas, etc.
Aperfeiçoamento dos mecanismos de divulgação das oportunidades de estágio para os estudantes	A utilização de meios para divulgação de vagas era utilizada antes mesmo da implantação do estágio obrigatório. Além de ser divulgado através de um site, próprio do curso de jornalismo, também é utilizado o método de mídia social (Facebook) para esta divulgação.
Instituição de um banco de estágio em cada unidade acadêmica	Há uma preocupação em criar um bom banco de dados por parte da comissão de estágios do curso. Então já é armazenado todo o material digitalizado em um e-mail para que este seja preservado, existe ainda uma preocupação de que o material impresso em 3 vias, passe a ter uma quarta cópia a ser armazenada com a coordenação de estágios.

Fonte: Quadro feito pelo autor a partir da entrevista realizada

No curso de serviço social já exista a coordenadoria de estágios (COE), onde estão envolvidas 3 professoras e 2 alunas bolsistas (uma bolsista remunerada e outra voluntária)

QUADRO 4 - REPRESENTANTE D (SERVIÇO SOCIAL)

O que foi indicado no PDI	O que é praticado
Dotação de recursos materiais, humanos e tecnológicos necessários à coordenação das atividades de estágio dos cursos de graduação	Existe um processo de convênio diferente para atender as exigências do curso. Então o aluno faz o processo seletivo, e ao começar o estágio, participa de encontros semanais nas oficinas supervisionadas de estágios, onde é feito o acompanhamento do estágio, são debatidas questões que aparecem em campo, além de mudanças, políticas que estão sendo implementadas, dificuldades e limitações. São nove turmas, três para cada nível da referida disciplina: oficina supervisionada de estágio 1,2 e 3. Além disso, seguindo as exigências do serviço social, são feitas visitas institucionais onde são verificadas se as condições para estágio estão sendo cumpridas.
Aprovação da regulamentação geral dos estágios no âmbito da UFOP	A responsável pelo setor, descreveu como vem sendo feito o processo seletivo do curso, após a implantação da COE (coordenadoria de estágios). Sendo o primeiro passo a abertura de um edital, onde contam carta de apresentação, carta de intenção e uma prova online para testar conhecimentos específicos da área pretendida. Os estudantes são avaliados por uma equipe de professores e assim são selecionados os pretendentes que melhor se encaixam as vagas disponíveis.
Desenvolvimento de estratégias de trabalho entre a Coordenadoria de Estágio e os coordenadores ou professores responsáveis pelas disciplinas de	Foi confirmado pela coordenadora de estágios a facilidade que se tem tanto no relacionamento com a CEST/PROGRAD, em relação a resposta de dúvidas e questionamentos, efetivação de convênios e seguro dos alunos. Existe também, após a implantação da coordenadoria de estágios (COE) de Serviço Social, um ambiente em que a comunicação e a resolução de impasses vem acontecendo da melhor forma possível.

estágio nos cursos de graduação	
Desenvolvimento de estratégias de valorização dos estágios e da atividade de coordenação de estágio na universidade, nos cursos e nos departamentos	A própria intenção de implementação da coordenação de estágios é uma ideia de valorização da atividade de coordenação de estágios. E mesmo com a dificuldade de reconhecimento institucional do cargo de coordenação de estágios, a sensibilização dos outros professores do curso sobre a COE tem se apresentado muito boa. Também é um projeto desenvolvido pela representante, é apresentar para a reitoria da Universidade o que é o estágio no curso de Serviço Social, quais são suas especificidades e a necessidade de tornar-se um trabalho reconhecido dentro da Universidade. A COE trocou a ideia que a coordenação de estágios seria algo individual e a transformou em algo coletivo.
Promoção do uso de tecnologias de informação e comunicação na realização dos estágios	A comunicação é feita através das oficinas supervisionadas de estágio. Então são três níveis de acompanhamento, cada nível com 3 turmas, sendo 9 turmas no total. As três professoras responsáveis pela estão também nas oficinas supervisionadas, estando cada uma em um nível. São aproximadamente 10 a 12 alunos por Professora. Além desta oficina, a COE disponibiliza para a facilitação da comunicação com os alunos um e-mail, uma página em rede social (Facebook) e um grupo no aplicativo Whatsapp.
Aperfeiçoamento dos mecanismos de divulgação das oportunidades de estágio para os estudantes	A divulgação é feita na forma de impressos e por internet também. Através do centro acadêmico (CA) dos estudantes, e também pelos murais do instituto. E como meios online são enviados arquivos pelo grupo no Whatsapp e na página no Facebook.
Instituição de um banco de estágio em cada unidade acadêmica	Existe uma planilha de acompanhamento onde são categorizados os alunos, e é feito o acompanhamento de qual nível de estágio o aluno vem participando, quais deles migraram, quais vagas existem.

Fonte: Quadro feito pelo autor a partir da entrevista realizada

A partir dos dados representados nos quadros, podemos perceber que cada responsável pela coordenação de estágios de cada curso, tem que redirecionar as ações do setor de estágios do curso para as necessidades do próprio curso. As particularidades dos cursos, moldam as ações dos representantes, e estes devendo seguir uma lógica de desenvolvimento do próprio curso/departamento, adaptam as ações as distintas realidades apresentadas. Ainda que em sua maioria, as ações dos representantes estejam alinhadas as necessidades dos cursos, podemos perceber uma certa semelhança com as ações que foram planejadas no quinto objetivo do eixo de graduação.

4.5. Alunos dos cursos ICSA

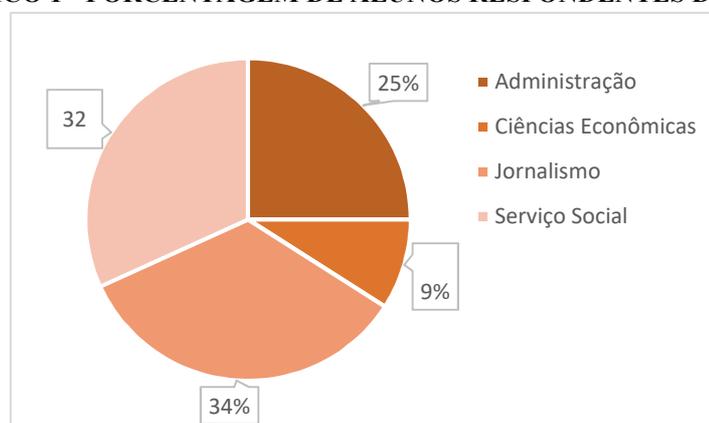
Para perceber quais impactos das referidas atividades e ações apresentadas pela coordenação de estágios (CEST/PROGRAD) e coordenação de estágios dos cursos do

ICSA estavam alcançando a população acadêmica, foi aplicado um questionário aos alunos através de uma plataforma online de coleta de dados.

O questionário era composto por 15 questões, sendo destas, 6 para a caracterização da amostra da população acadêmica de respondentes e 9 para a comparação dos efeitos das ações praticadas com as ações planejadas no Plano de Desenvolvimento Institucional. O questionário permaneceu disponível por 17 dias em plataforma online e foram recebidas 78 respostas nesse período. Destas, apenas 44 respostas são válidas para a pesquisa atual.

Com relação as amostras de alunos dos cursos respondentes tivemos:

GRÁFICO 1 - PORCENTAGEM DE ALUNOS RESPONDENTES DE CADA CURSO



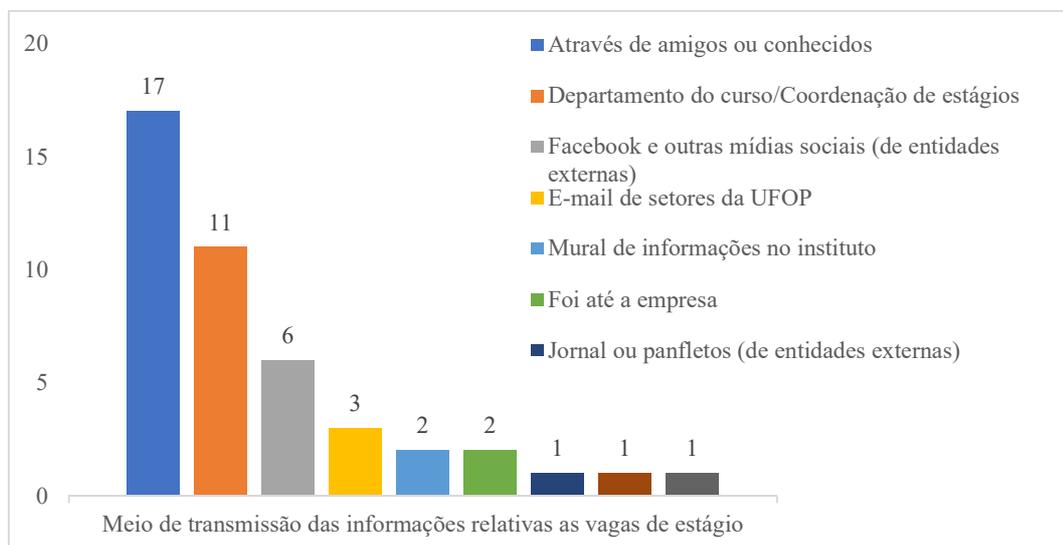
Fonte: Gráfico feito pelo autor, após coleta de dados do questionário aplicado online (2018)

Destes, temos que a maior parte deles (56%) estão entre o 6º e 8º períodos. Ao anotarmos as idades, temos que a média dos respondentes é de 25 anos, sendo a moda nas idades tabuladas, 23 anos (14 pessoas).

Dos respondentes totais, 52 se declaram estudantes e 44 estão fazendo ou fizeram estágio. Destes 44 que declararam já ter feito ou estar fazendo o estágio, quase 40% deles obtiveram as informações para a vaga de estágio através de amigos ou conhecidos.

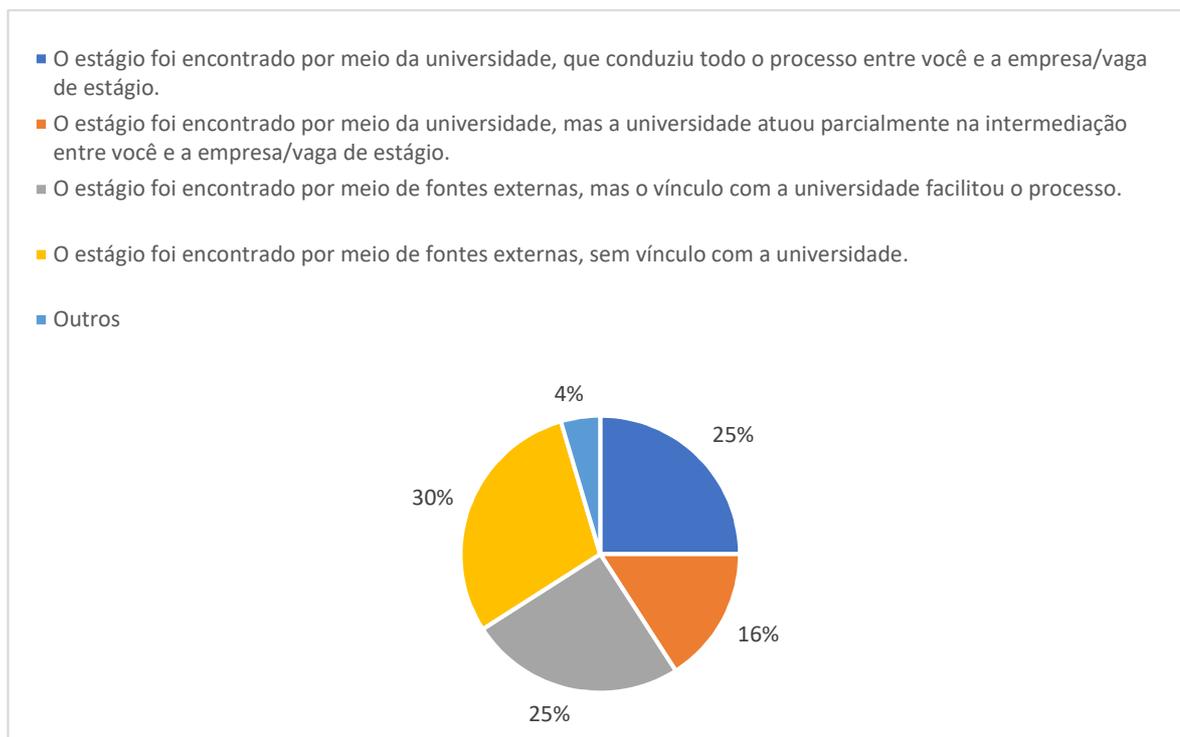
Sobre as declarações da experiência para conseguir a vaga de estágio, a maioria dos respondentes afirmaram ter encontrado o estágio através de fontes externas.

GRÁFICO 2 - MEIO DE TRANSMISSÃO DAS INFORMAÇÕES RELATIVAS A VAGA DE ESTÁGIO



Fonte: Gráfico feito pelo autor, após coleta de dados do questionário aplicado online (2018)

GRÁFICO 3 - SOBRE AS EXPERIÊNCIAS PARA CONSEGUIR A VAGA DE ESTÁGIO



Fonte: Gráfico feito pelo autor, após coleta de dados do questionário aplicado online (2018)

Do total de 44 respondentes do questionário que fizeram ou estão fazendo estágio, 30 declararam ter pouco conhecimento sobre o site e o suporte oferecido pela PROGRAD

através da coordenadoria de estágios (CEST), porém ao apresentar uma questão de múltipla escolha com alguns recursos oferecidos, somente 9 respostas confirmaram não ter tido acesso a nenhum recurso.

Destes 44 que fizeram ou estão fazendo estágio, 27 respondentes declararam que é difícil ou relativamente difícil encontrar estágios na área, sendo 7 do curso de Administração, 4 (todos que fizeram ou fazem estágio do curso) de Ciências Econômicas, 6 do curso de Jornalismo e 10 do curso de Serviço Social. Dos 9 respondentes que declararam existir uma oferta moderada de vagas de estágio na área, 1 é de Administração, 6 de Jornalismo e 2 de Serviço Social.

Sobre a orientação fornecida para o desenvolvimento das atividades de estágio, 12 declararam ser ruim ou muito ruim, 12 afirmaram ser regular e 20 relataram ser boa ou muito boa.

Finalmente, como última questão fechada, é apresentado aos respondentes a seguinte questão: “A experiência do estágio proporcionou o desenvolvimento de novas competências relevantes para a sua formação?”. Dos 44, 68,2% relatam que houve contato prático com conhecimentos obtidos dentro de sala de aula e que foram adquiridos outros conhecimentos e habilidades, 15,9% afirmam ter ficado limitados a atividades burocráticas, mas consideram a experiência importante, 13,6% relatam que não puderam ter contato com as práticas de conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, porém desenvolveram novos conhecimentos e habilidades, e por fim, 2,3% (um respondente) diz ter feito estágio fora da área de atuação do curso.

Além das questões de escolha única ou múltipla escolha, sobre os contatos e experiências durante o desenvolvimento das atividades de estágio, foram disponibilizados ao final do questionário duas questões sendo elas: “Que outros comentários você teria sobre a sua experiência com o estágio?” e “Qual a sua avaliação sobre a estrutura fornecida para estágio pela UFOP?” e foram obtidas respectivamente, 17 respostas e 26 respostas.

Entre os comentários relatados sobre a experiência de estágio, estão alguns relatos confirmando a importância do estágio para a formação profissional, comentários de particularidades como realização do estágio a distância, reclamação por falta de contato

entre supervisor acadêmico e supervisora de campo, relatos da transformação do estágio em um tipo de trabalho de mão de obra barata, e também excessos de burocracia.

Sobre a avaliação da estrutura fornecida pela UFOP para execução do estágio, são apresentados além de “notas” e avaliações bem sucintas, algumas colocações sobre pontos fortes, pontos fracos, posicionamento de supervisão/coordenação de estágios, relatos da falta de suporte para as resoluções burocráticas ou mesmo reclamações da própria estrutura burocrática relaciona a atividade de estágios, e também comentários sobre a falta de divulgação de vagas ou falta de políticas que sejam convidativas para novos convênios e novas vagas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, podemos perceber importância que tem ferramenta de aplicação de um planejamento estratégico (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI) em uma instituição pública de ensino superior.

Para fins de exemplificação e comparação, foi utilizado o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Por ser uma ferramenta ampla e que contempla todas as áreas da Universidade, utilizamos para este estudo, o 5º objetivo do eixo de graduação. O objetivo intitulado “promover a melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação da UFOP” foi analisado segundo as ações planejadas, e o efetivamente aplicado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, localizado na cidade de Mariana.

No material apresentado, pudemos perceber que não houve uma participação efetiva dos responsáveis pela aplicação do planejado, com os relatos feitos pelo responsável da coordenação de estágios (CEST) da pró-reitoria de graduação (PROGRAD). Por uma necessidade de um campo de trabalho menos abrangente ou de um desenvolvimento na estrutura, o setor responsável pela coordenação de estágios dos cursos da UFOP (Mariana e Ouro Preto) fica basicamente preso as obrigações burocráticas relacionadas a atividade de estágio, não podendo desenvolver ações ou praticar diálogos para a melhora do processo e seu desenvolvimento dentro da própria universidade.

Os responsáveis pela coordenação de estágios de cada curso do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, mostraram que, cada um tenta moldar as ações relacionadas as atividades de estágio e o desenvolvimento das mesmas as necessidades do próprio curso, não podendo seguir assim, a estrutura geral elaborada no Plano de Desenvolvimento Institucional. Por esta não ter contextualização das particularidades de cada curso, ou mesmo das dificuldades gerais apresentadas (falta de vagas, falta de estímulo a criação de novos convênios, excesso de burocracias, etc.), vinculado a falta de uma regulamentação geral no aspecto de estágios no âmbito dos cursos da UFOP, e especificamente nos cursos do ICSA, traz dificuldade para o desenvolvimento de ações por parte dos coordenadores de estágios dos cursos. Ainda assim, na comparação, são percebidas nas ações dos representantes dos cursos, que algumas deliberações e decisões tomadas estão vinculadas ou tem certa relação com o planejado.

E como percebido na apresentação dos relatos coletados junto a uma amostra da população acadêmica, a falta de ações para esclarecimento, devidamente justificadas da coordenação de estágios, reflete em uma dificuldade de passar pelo desenvolvimento das necessidades burocráticas relacionadas as atividades. Além disso, a necessidade de um maior suporte ao desenvolvimento de ações e atividades que estimulem a criação de novos convênios e assim um aumento de vagas para atender as demandas dos cursos (um deles que passou a ter o estágio como atividade curricular obrigatória recentemente) e as particularidades de cada curso (como um convênio diferenciado e suporte financeiro para o desenvolvimento de atividades, caso essas sejam em cidades e regiões mais afastadas do instituto).

Seguindo o conceito de Picchiai (2012), em que ele afirma que somente a técnica de planejamento não pode resolver sozinha os desafios organizacionais e do que foi apontado por Christiano, Gohr e Gomes (2016), sobre a melhor forma de aumentar a eficácia da organização, que é utilizando o próprio conhecimento adquirido como ferramenta para mudança e continuidade.

Fatores como discontinuidades de gestão, limitações financeiras, mudanças políticas, são alguns dos desafios que uma Universidade Pública pode enfrentar, e utilizar do conhecimento e experiência residentes dentro da própria Universidade para a elaboração de planejamentos que visem desenvolvimento e continuidade levando em conta as limitações

e particularidades da própria Universidade são essenciais no processo de elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional.

Assim, podemos dizer que o planejamento estratégico, e mais especificamente, o plano de desenvolvimento institucional aplicado a uma Universidade tem grande importância, e que como uma ferramenta bem ampla, necessita de vários estudos que possam trazer desenvolvimento para a própria ferramenta e para seus elaboradores e aplicadores, maior consistência em suas ações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 03 jan. 2018.

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 21 dez. 2017.

CHRISTIANO, Ana Carolina de Lucena; GOHR, Cláudia Fabiana; GOMES, Maria de Lourdes Barreto. CONHECIMENTO COMO RECURSO ESTRATÉGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: uma análise sob a ótica dos professores. 131 Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v. 26, n. 1, p. 131-150, jan. 2016

DIAS, Almerinda Tereza Bianca Bez Batti; ROSSETTO, Carlos Ricardo; MARINHO, Sidnei Vieira. Estratégia como prática social: um estudo de práticas discursivas no fazer estratégia., Rev. adm. contemp., v. 21, n. 3, p. 393-412, mai 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (Brasil). Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/default.shtm>>.
Acesso em: 28 fev. 2017.

ITAMARATY - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. (Brasil). Divisão de temas educacionais: Denominações das Instituições de Ensino Superior. Disponível em:
<http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 24 fev. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (Brasil). Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm>.
Acesso em: 12 fev. 2017.

MACHADO DA SILVA, Clóvis L.; VIZEU, Fábio. Análise institucional de práticas formais de estratégia. Revista adm. empres., v. 47, n. 4, p. 1-12, 2007.

MACHADO DA SILVA, C. L.; FONSECA, V. S.; FERNANDES, B. R. Mudança e estratégia nas organizações: perspectivas cognitivas e institucional. In: VIEIRA, M. M. F.; OLIVEIRA, L. M. B. (Orgs.). Administração contemporânea: perspectivas estratégicas. São Paulo: Atlas, 1999.

MAGRO, Cristian Baú Dal; RAUSCH, Rita Buzzzi. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 427-454, jul. 2012.

MINTZBERG, Henry et al. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados; tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 496 p.

PEREIRA, Maurício Fernandes; OENING, Karla Simoni. Formação da estratégia em condições de elevada influência governamental: uma análise longitudinal da fundação de apoio à pesquisa científica e tecnológica do estado de Santa Catarina - FAPESC. n.2. ed. Blumenau: Revista de Negócios, 2007. 103-119 p. v. 12.

PICCHIAI, Djair. O plano de desenvolvimento institucional e o projeto pedagógico institucional de universidades públicas: limites. Rev. GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 23-45, dez. 2012.

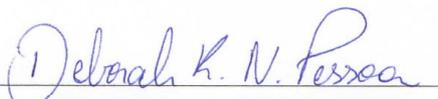
SOBREIRA NETO, Francisco; HOURNEAUX JUNIOR, Flávio; POLO, Edison Fernandes. A adoção do modelo de planejamento estratégico situacional no setor público brasileiro: um estudo de caso. Organ. Soc., v. 13, n. 39, p. 149-165, dez. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. (Ouro Preto). História da UFOP. Disponível em: <<http://ufop.br/historia-da-ufop>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. (Ouro Preto). Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: 2016-2025. Disponível em: <<http://www.pdi.ufop.br/wp-content/uploads/2015/12/PDI-UFOP-2016-2025-1.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

DECLARAÇÃO

Certifico que o aluno **JONATAS HENRIQUE DE SOUZA MOREIRA**, autor do trabalho de conclusão de curso intitulado “**ESTÁGIOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO: UM ESTUDO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**” realizou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.



Professora DSc. Deborah Kelly Nascimento Pessoa
Orientadora

Mariana, 05 de julho de 2018.